

Editorial

Religião, Linguagem e Libertação: Perspectivas Contemporâneas na Teologia e Filosofia

A edição atual da Reveleteo propõe um mergulho nas intersecções entre teologia, filosofia da linguagem, hermenêutica e educação libertadora. Os artigos aqui reunidos oferecem abordagens densas e plurais sobre o fenômeno religioso, suas implicações políticas e pedagógicas, e os desafios contemporâneos da espiritualidade. A alternância entre estilos de apresentação visa enriquecer a leitura e destacar a singularidade de cada contribuição.

Abrindo esta edição, Jefferson Zeferino, em *Notas sobre a religião no pensamento de Karl Barth*, investiga a radicalidade da crítica barthiana à religião. O autor salienta que a revelação, segundo Barth, não apenas transcende, mas abole a religião, inclusive o cristianismo, ao confrontar qualquer pretensão teológica de dizer Deus com exatidão. Jefferson evidencia como Barth oferece pistas para uma crítica às teologias totalizantes, ao pontuar os limites da linguagem religiosa e a impossibilidade de capturar o divino por meio de sistemas dogmáticos. A abordagem bibliográfica revela um pensamento teológico comprometido

com a transcendência e com a desconstrução de discursos religiosos que se pretendem absolutos.

Da normatividade da linguagem à democracia agonística: Wittgenstein e a crítica ao populismo reacionário do discurso político-religioso do fundamentalismo bíblico é o título do artigo de Petterson Brey, que articula a filosofia tardia de Wittgenstein com a teoria política de Chantal Mouffe. O autor denuncia os efeitos destrutivos do populismo reacionário aliado ao fundamentalismo bíblico, mostrando como a absolutização da linguagem religiosa compromete a pluralidade democrática e transforma o espaço político em campo de guerra simbólica. A análise mobiliza conceitos como jogos de linguagem, formas de vida e agonística, revelando que a preservação da abertura linguística é condição para a sobrevivência da democracia. Trata-se de uma crítica filosófica e política que ilumina os riscos da doutrinação bíblica e da homogeneização simbólica promovida por discursos religiosos autoritários.

No artigo *O encontro de Jesus com a mulher samaritana (Jo 4,4-30.39-42): uma leitura à luz da metodologia de Paulo Freire*, Rita Maria Gomes, Macionila Campos de Oliveira e Mayro Christyan Brito de Araújo aproximam a práxis libertadora de Jesus da pedagogia freiriana. A leitura do diálogo entre Jesus e a samaritana revela um processo de conscientização crítica e transformação pessoal, em que a mulher redescobre o sentido de sua vida e impacta sua comunidade. A análise bibliográfica, fundamentada em obras de Freire e comentários sobre o Evangelho de João, evidencia como o diálogo pode ser instrumento de libertação frente aos estereótipos impostos. O artigo reforça a potência da educação como caminho de emancipação espiritual e social, aproximando a pedagogia da esperança à prática de Jesus.

Jungley de Oliveira Torres Neto apresenta *A potencialidade da linguagem em ser diálogo na hermenêutica de Gadamer: implicações para o estudo inter-religioso*, explorando a linguagem como acontecimento e fundamento do diálogo inter-religioso. A hermenêutica filosófica de Gadamer é proposta como alternativa às abordagens técnicas das ciências naturais, valorizando a abertura à alteridade e à multiplicidade de expressões religiosas. A linguagem, nesse contexto, não é mero instrumento, mas elemento estruturante da experiência humana e religiosa. O autor defende que a compreensão não se reduz a um procedimento técnico, mas constitui uma interação dinâmica com o mundo e

com o outro, sendo essencial para pensar o fenômeno religioso em sua complexidade. A ética do diálogo emerge como chave interpretativa para promover um entendimento que transcendia os limites metodológicos tradicionais.

Contemplação e ação: análise dos conceitos de oração e de Igreja no livro Crer ou não crer é o estudo apresentado por Luís Henrique Piovezan, que realiza uma análise discursiva da obra de Fábio de Melo e Leandro Karnal. A divergência entre os autores revela visões contrastantes sobre espiritualidade e engajamento: Karnal defende uma Igreja institucionalizada e contemplativa, enquanto Fábio de Melo propõe uma Igreja servidora e ativa, alinhada à Teologia da Libertação e ao Concílio Vaticano II. O artigo aponta para a necessidade de revitalização da teologia comprometida com a ação transformadora, destacando a urgência de uma espiritualidade que dialogue com os desafios sociais contemporâneos. A análise evidencia como o conceito de oração pode ser um indicativo das tensões entre tradição e renovação no pensamento religioso atual.

Boa Leitura

Glaucio Alberto Faria de Souza- Editor
Lucia Eliza Ferreira Albuquerque